

PERCEPÇÕES DA MONITORIA: USO DE AMOSTRAS DE MINERAIS E ROCHAS NAS AULAS PRÁTICAS DE GEOLOGIA

JOÃO FELIPE CAMPANARO¹; AUGUSTO NOBRE GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – joaofelipecampanaro@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – augusto.nobre@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitorias da UFPel tem como objetivo otimizar o sistema de ensino-aprendizagem, por meio de uma abordagem didática criativa e inovadora, a fim de edificar a caminhada acadêmica dos discentes (UFPel, 2018).

Para FARIA & SCHNEIDER (2004), a monitoria é, além de uma atividade de auxílio à aprendizagem, uma oportunidade de iniciação à docência, através do trabalho realizado em conjunto com o professor. LINS *et al.* (2009) caracteriza a monitoria como uma importante contribuição para a formação de alunos nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, que busca melhorar o aprendizado na graduação.

A utilização de materiais didáticos também é de grande relevância para o aprendizado, pois possibilita o contato prático dos alunos com os temas estudados, mesmo quando restritos à sala de aula. SCARDELATO *et al.* (2005) menciona a importância de coleções de geologia como parte importante no desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos relacionados às Ciências da Terra.

O curso de Geografia da UFPel, no ano de 2022, realizou a catalogação e organização, com o auxílio da equipe de monitores, de sua coleção de geologia que se encontrava em estado de degradação e dissociação, dificultando o uso do material em aulas práticas, conforme relata CAMPANARO (2022).

O presente trabalho tem como objetivo discorrer acerca de percepções referentes ao trabalho no Programa de Monitoria da UFPEL, com foco na importância do uso de amostras de geologia nas aulas. A referida disciplina é de Geologia do curso de Geografia (bacharelado e licenciatura), e foi ministrada pelo Professor Doutor Augusto Nobre Gonçalves no segundo semestre de 2022.

A atividade foi realizada em um contexto pós-pandemia, representando uma ação auxiliar na retomada das atividades presenciais. O emprego de amostras geológicas durante a disciplina estruturou as aulas práticas e representou a retomada de seu uso didático com os alunos.

2. METODOLOGIA

A disciplina teve um total de 29 alunos matriculados e seu desenvolvimento ocorreu através de encontros presenciais semanais. Foram abordados temas como: origem do Sistema Solar; ciclo das rochas; rochas sedimentares, ígneas e metamórficas; geologia estrutural; mineralogia; hidrogeologia; tectônica de placas; geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul, além de outros tópicos.

O método de avaliação foi estruturado pela aplicação de duas provas teóricas, uma prova prática e a execução de exercícios, orientados pela

manipulação das amostras. A exposição dos conteúdos programáticos ocorreu por meio de apresentação oral, auxiliada por exposição de imagens digitais e blocos-diagrama realizada pelo professor, assim como pela disponibilização de materiais on-line no ambiente de aprendizagem E-Aula da UFPel.

Ao final da apresentação de cada tópico, a turma foi dividida em grupos os quais fizeram análises macroscópicas de amostras geológicas, de acordo com os conteúdos abordados em sala de aula. As descrições foram consideradas como exercícios, a fim de integrar a avaliação, além de estimular e preparar os alunos para a realização da atividade prática.

As amostras utilizadas foram preparadas semanalmente no Laboratório Didático de Geografia Física (LDGF) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) de acordo com o andamento do calendário. A preparação do material ocorreu em paralelo com o trabalho de limpeza e organização das amostras de minerais e rochas, conforme relato de CAMPANARO (2022). Conforme as amostras foram selecionadas para a utilização em sala de aula, elas foram organizadas em caixas e transportadas para o Campus II do ICH.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do Programa de Monitorias foram realizadas de maneira presencial, em conjunto com o professor responsável pela disciplina. Dentre as atividades executadas, consta o auxílio na montagem dos kits de amostras, o transporte destes para o campus onde ocorrem as aulas, assim como o auxílio nas aulas.

Através da metodologia das aulas práticas, pode-se observar que o uso de amostras para a realização de análises macroscópicas possibilitou a expansão do conhecimento, assim como maior profundidade dos temas abordados, pois com o material em mãos foram identificadas características composicionais, texturais e estruturais dos materiais geológicos.

Os alunos puderam realizar suas próprias considerações sobre o material, desenvolvendo um senso crítico acerca dos parâmetros técnicos utilizados para descrever as amostras. Um exemplo disto é a divergência que ocorreu em algumas aulas práticas entre os alunos para definir as cores das amostras.

As aulas práticas geraram maior interação entre a turma, pois os discentes discutiam com os membros do próprio grupo, assim como também com os membros dos outros grupos, o que fortaleceu também o trabalho em equipe.

Uma prática pontual com uso de microscópio petrográfico, ilustrou feições e propriedades dos minerais e rochas em escala microscópica, dando oportunidade dos alunos contrastarem a visão a olho nu com a vivência com equipamentos especializados.

Enquanto monitor, durante as aulas práticas ficava à disposição da turma, para tirar dúvidas em relação as litologias estudadas, auxiliando os alunos a edificarem o conteúdo teórico, identificando minerais, texturas, entre outras características.

4. CONCLUSÕES

A disciplina de Geologia abrange um grande volume de conteúdos em pouco tempo, sendo assim, o uso de amostras geológicas nas aulas práticas é relevante para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as atividades práticas geram maior interação entre os alunos e estimularam o trabalho em equipe.

O momento da aula destinado às práticas de descrição, não só edifica o conteúdo para os discentes matriculados, mas também para o discente monitor, que tem a oportunidade de rever conceitos aprendidos em sala de aula, colocando-os em prática na forma de auxílio. A monitoria nas aulas práticas também estimula o discente monitor em trabalhos de docência, pois este tem contato direto com a organização e execução da disciplina que está envolvido.

Por fim, conclui-se que a organização e preservação de amostras de geologia para o uso prático em sala de aula deve ser fomentada, a fim de melhor estruturar o sistema de ensino-aprendizagem e o relato completo das atividades realizadas foi objeto de artigo submetido à periódico científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX**, Recife, Anais... Recife: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2009.

FARIA, J. P.; SCHNEIDER, M. **Monitoria: uma abordagem ética**. 2004. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CAMPANARO, J. F. **Proposta de organização da coleção de minerais e rochas do departamento de geografia da Universidade Federal de Pelotas**, 9., Pelotas, 2022, **Anais...** PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA PPGE0 10 ANOS: REPRESENTATIVIDADES E REFLEXOS NA SOCIEDADE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018**. Dispõe sobre a aprovação das Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas: SEI/UFPEL, 2018. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPel-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acesso em: 07 jun. 2023.